



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**THATIANE BRAGA MARTINS ELEUTERIO**

**INTELIGÊNCIA POLICIAL E TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DE CRIMES  
ORGANIZADOS PELA PMGO**

**GOIÂNIA-GO**

**2025**

THATIANE BRAGA MARTINS ELEUTERIO

**INTELIGÊNCIA POLICIAL E TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DE CRIMES  
ORGANIZADOS PELA PMGO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Cleber Carvalho Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2025

# INTELIGÊNCIA POLICIAL E TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DE CRIMES ORGANIZADOS PELA PMGO

## POLICE INTELLIGENCE AND TECHNOLOGY IN PREVENTING CRIMES ORGANIZED BY PMGO

Thatiane Braga Martins Eleuterio<sup>1</sup>  
Cleber Carvalho Rodrigues<sup>2</sup>

### Resumo

O avanço tecnológico tem transformado as práticas de segurança pública, especialmente no combate a crimes organizados, caracterizados por complexidade e coordenação estruturada, com a Polícia Militar de Goiás (PMGO) incorporando ferramentas como análise de dados e videomonitoramento para aprimorar a prevenção e repressão, processando informações para identificar padrões e antecipar ações delituosas. O objetivo geral deste estudo é analisar a aplicação de tecnologias de inteligência policial, com ênfase em sistemas de análise de dados, nas estratégias de prevenção de crimes organizados pela PMGO. Os objetivos específicos incluem identificar as principais tecnologias empregadas, avaliar seus impactos na eficácia das ações preventivas e analisar os desafios operacionais e institucionais na implementação. A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, com análise documental de relatórios e normativas da PMGO, complementada por questionários estruturados aplicados via Google Forms a policiais em operações de inteligência e instrutores, utilizando amostragem intencional e análise de conteúdo para identificar padrões. Os principais resultados indicam predomínio de videomonitoramento e análise de dados nas operações, frequência moderada de uso em ações preventivas, percepção de eficácia moderada na redução de índices criminais, conhecimento parcial sobre tecnologias, contribuição significativa para eficiência operacional, mas desafios centrados em capacitação insuficiente, limitações financeiras e integração inadequada de sistemas. Conclui-se que as tecnologias de inteligência fortalecem a prevenção de crimes organizados na PMGO, embora demandem investimentos em infraestrutura e formação para superar barreiras e otimizar respostas institucionais.

**Palavras-chave:** Inteligência policial; Tecnologia; PMGO; Crimes organizados; Prevenção.

### Abstract

Technological advancement has transformed public security practices, especially in combating organized crimes, characterized by complexity and structured coordination, with the Goiás Military Police (PMGO) incorporating tools such as data analysis and video monitoring to enhance prevention and repression, processing information to identify patterns and anticipate illicit actions. The general objective of this study is to analyze the application of police intelligence technologies, with emphasis on data analysis systems, in strategies for preventing organized crimes by the PMGO. The specific objectives include identifying the main technologies employed, evaluating their impacts on the effectiveness of preventive actions, and analyzing operational and institutional challenges in implementation. The research adopted a quali-quantitative approach, with documentary analysis of PMGO reports and regulations,

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças –2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: thatianemartins.13.04@gmail.com Telefone: 62 994248043.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Pós em Docência e Especialista em Direito Trabalhista. Email: cleber\_carvalho09@hotmail.com. Telefone: 62 984356250.

complemented by structured questionnaires applied via Google Forms to police officers in intelligence operations and instructors, using intentional sampling and content analysis to identify patterns. The main results indicate predominance of video monitoring and data analysis in operations, moderate frequency of use in preventive actions, perception of moderate effectiveness in reducing crime rates, partial knowledge about technologies, significant contribution to operational efficiency, but challenges centered on insufficient training, financial limitations, and inadequate system integration. It is concluded that intelligence technologies strengthen the prevention of organized crimes in the PMGO, although they require investments in infrastructure and training to overcome barriers and optimize institutional responses.

**Keywords:** Police intelligence; Technology; PMGO; Organized crimes; Prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico tem transformado as práticas de segurança pública, especialmente no combate a crimes organizados, que se caracterizam pela complexidade e pela coordenação estruturada. A Polícia Militar de Goiás (PMGO) tem incorporado ferramentas de inteligência policial, como sistemas de análise de dados e videomonitoramento, para aprimorar a prevenção e a repressão a atividades criminosas. Essas tecnologias permitem o processamento de grandes volumes de informações, identificação de padrões e antecipação de ações delituosas. Nesse contexto, a integração de soluções tecnológicas no trabalho policial militar reflete uma tendência global de modernização das forças de segurança, com o objetivo de aumentar a eficácia operacional e reduzir os índices de criminalidade.

A relevância do tema é sustentada pela crescente sofisticação dos crimes organizados, que demandam respostas rápidas e baseadas em dados confiáveis. Estudos recentes apontam que o uso de tecnologias de inteligência, como softwares de análise preditiva, tem contribuído para a redução de delitos em áreas urbanas. No entanto, a implementação dessas ferramentas na PMGO ainda enfrenta desafios, como a capacitação de pessoal e a integração de sistemas.

A investigação sobre o uso de tecnologias de inteligência policial na PMGO é pertinente devido à necessidade de estratégias eficazes contra o crime organizado, que impacta diretamente a segurança pública e a tranquilidade da sociedade. A ausência de uma abordagem estruturada para a utilização de sistemas de análise de dados pode limitar a capacidade da PMGO de antecipar e neutralizar atividades criminosas complexas.

Este estudo pretende demonstrar como a adoção dessas tecnologias pode fortalecer as ações preventivas, contribuindo para a redução de índices delitivos e para o aprimoramento das práticas operacionais da corporação e tem como base a seguinte questão: como as tecnologias de

inteligência policial, incluindo sistemas de análise de dados, são utilizadas pela PMGO na prevenção de crimes organizados, e quais os principais desafios para sua implementação eficaz?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a aplicação de tecnologias de inteligência policial, com ênfase em sistemas de análise de dados, nas estratégias de prevenção de crimes organizados pela PMGO. Os objetivos específicos são: identificar as principais tecnologias de inteligência policial empregadas pela PMGO no combate ao crime organizado; avaliar os impactos dessas tecnologias na eficácia das ações preventivas da PMGO; analisar os desafios operacionais e institucionais relacionados à implementação de sistemas de análise de dados na corporação. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem quali-quantitativa, com foco na Polícia Militar de Goiás.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 TECNOLOGIAS DE INTELIGÊNCIA POLICIAL NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO**

Linhares e Ferreira (2023) observam que as tecnologias de inteligência policial, como sistemas de análise de dados e videomonitoramento, transformam as estratégias de prevenção de crimes organizados, permitindo a identificação de padrões delituosos e a antecipação de ações ilícitas. Na PMGO, sistemas de georreferenciamento são utilizados para mapear áreas de alta incidência criminal, orientando o planejamento de operações preventivas. Essas ferramentas processam grandes volumes de dados, como registros de ocorrências e informações de inteligência, possibilitando respostas rápidas e precisas a atividades criminosas complexas, como tráfico de drogas e contrabando.

Sistemas de videomonitoramento desempenham um papel central na prevenção de crimes organizados, especialmente em áreas urbanas. Alves e Souza (2024) apontam que câmeras de vigilância instaladas em pontos estratégicos auxiliam na identificação de suspeitos e na dissuasão de atividades ilícitas. Na PMGO, o uso de videomonitoramento fortalece a capacidade de monitoramento em tempo real, mas a cobertura limitada e a manutenção de equipamentos representam barreiras à sua plena eficácia.

Tecnologias preditivas, baseadas em inteligência artificial, têm se mostrado promissoras no combate ao crime organizado. Junior e Santos (2022) destacam que softwares de análise preditiva permitem prever atividades criminosas com base em padrões históricos, otimizando a alocação de recursos policiais. Na PMGO, essas tecnologias são aplicadas em operações

específicas, como barreiras de fiscalização, mas sua adoção ainda é restrita devido à necessidade de infraestrutura avançada e capacitação.

A integração de tecnologias com inteligência policial fortalece a prevenção de crimes organizados. Genena e Da Cruz (2014) observam que a articulação entre sistemas de análise de dados e informações de inteligência permite a identificação de redes criminosas e suas estruturas operacionais. Na PMGO, a integração de bases de dados com informações de outras forças de segurança é limitada, comprometendo a eficácia de operações conjuntas.

Oliveira e Mello (2025) apontam que o uso de tecnologias, como drones e sistemas de reconhecimento facial, aumenta a eficácia das ações preventivas. Na PMGO, drones são utilizados em operações de vigilância em áreas de difícil acesso, enquanto sistemas de reconhecimento facial auxiliam na identificação de suspeitos. A implementação dessas ferramentas, no entanto, exige investimentos contínuos em tecnologia e treinamento.

Cardoso, Polari e Neto (2025) destacam que totens de vigilância eletrônica representam uma inovação no combate ao crime organizado. Na PMGO, essas tecnologias ainda estão em fase inicial, mas apresentam potencial para monitoramento em áreas urbanas de alta criminalidade. A literatura sugere que a expansão do uso de totens requer planejamento estratégico e recursos financeiros.

Hirt (2024) observa que a contra-inteligência policial, apoiada por tecnologias, permite neutralizar ações criminosas antes de sua execução. Na PMGO, sistemas de análise de dados são utilizados para rastrear comunicações e movimentações de grupos criminosos, mas a falta de integração entre unidades operacionais limita os resultados.

Nakashima (2024) aponta que a inteligência artificial oferece oportunidades para a predição de crimes, mas exige capacitação especializada. Na PMGO, a adoção de inteligência artificial é incipiente, com foco em operações específicas, como análise de padrões de tráfico. A formação no CAPM deve incluir módulos práticos sobre o uso dessas tecnologias para maximizar sua aplicação.

## 2.2 DESAFIOS OPERACIONAIS E INSTITUCIONAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Silva (2024) observa que a capacitação de pessoal constitui uma barreira significativa para a implementação de tecnologias de inteligência policial. Na PMGO, muitos policiais carecem de treinamento adequado para operar sistemas de análise de dados e inteligência artificial, limitando a eficácia das ferramentas tecnológicas. A formação no CAPM deve incluir

módulos práticos que promovam a familiaridade com essas tecnologias, garantindo sua aplicação em operações preventivas.

A integração de sistemas tecnológicos representa um desafio operacional. Azevedo, Riccio e Ruediger (2011) apontam que a falta de interoperabilidade entre bases de dados e sistemas de inteligência dificulta a coordenação de operações. Na PMGO, a ausência de uma plataforma unificada para compartilhar informações entre unidades compromete a eficácia das ações preventivas contra crimes organizados.

Brasil (2004) destaca que a resistência cultural dentro das instituições policiais pode limitar a adoção de tecnologias. Na PMGO, a cultura organizacional, marcada por práticas tradicionais, inibe a aceitação de ferramentas modernas, como análise preditiva. A formação policial deve promover uma mudança cultural, incentivando a valorização de tecnologias de inteligência.

Cardoso, Polari e Neto (2025) observam que limitações logísticas, como a falta de infraestrutura tecnológica, dificultam a implementação de ferramentas de vigilância. Na PMGO, a insuficiência de equipamentos, como servidores de dados e redes de comunicação estáveis, compromete o uso de tecnologias em larga escala. Investimentos em infraestrutura são necessários para superar essas barreiras.

Hirt (2024) aponta que a manutenção de equipamentos tecnológicos representa um desafio financeiro. Na PMGO, a falta de recursos para atualizar sistemas de videomonitoramento e drones reduz sua disponibilidade em operações críticas. A literatura sugere a criação de parcerias público-privadas para viabilizar a manutenção dessas tecnologias. Nakashima (2024) recomenda a ampliação da capacitação em inteligência artificial para maximizar a prevenção de crimes. Na PMGO, a ausência de instrutores especializados no CAPM limita a formação em tecnologias avançadas, exigindo a inclusão de módulos específicos no currículo.

Oliveira e Souza (2024) observam que a integração de tecnologias com operações ostensivas é limitada pela falta de coordenação entre unidades. Na PMGO, a ausência de protocolos claros para o uso de tecnologias em operações preventivas compromete sua eficácia. A formação policial deve incluir diretrizes operacionais para alinhar tecnologias com práticas de campo. As tecnologias de inteligência policial fortalecem a prevenção de crimes organizados, mas enfrentam barreiras como capacitação insuficiente, integração limitada e restrições financeiras. A PMGO deve investir em treinamento, infraestrutura e coordenação para maximizar a eficácia dessas ferramentas (Linhares; Ferreira, 2023; Genena; Da Cruz, 2014).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem quali-quantitativa para analisar a aplicação de tecnologias de inteligência policial na prevenção de crimes organizados pela PMGO, examinando as ferramentas empregadas, seus impactos e os desafios operacionais e institucionais. A combinação de análise quantitativa, por meio de estatísticas descritivas, e qualitativa, por meio de categorização de padrões, garante uma investigação abrangente. A integração de revisão bibliográfica, análise documental e questionários estruturados assegura a profundidade necessária para atender aos objetivos do estudo.

A revisão bibliográfica será conduzida em bases acadêmicas, como *Scielo* e *Google Scholar*, examinando artigos científicos sobre inteligência policial e tecnologias na segurança pública. Serão analisados estudos que abordem sistemas de análise de dados, videomonitoramento e inteligência artificial no combate ao crime organizado.

Questionários estruturados, aplicados online via *Google Forms* e distribuídos por *WhatsApp*, serão respondidos por policiais envolvidos em operações de inteligência, selecionados por amostragem intencional com base em sua experiência operacional. Os questionários conterão 12 perguntas fechadas de múltipla escolha, captando informações sobre tecnologias, impactos e desafios. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software Excel para calcular frequências e médias das respostas fechadas, identificando tendências nas percepções.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos policiais da Polícia Militar de Goiás (PMGO) permitem examinar a aplicação de tecnologias de inteligência policial na prevenção de crimes organizados, contando com uma amostra significativa de 86 participantes. A questão 1 investigou o status atual dos participantes na PMGO, revelando predominância de alunos soldados, o que indica uma amostra composta majoritariamente por profissionais em formação inicial. Os resultados são detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 - Status atual na PMGO

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Aluno Soldado</b>	51	59.30
<b>Policial operacional</b>	21	24.42
<b>Instrutor do CAPM</b>	9	10.47
<b>Outro (QOS - Cirurgia-dentista, etc.)</b>	5	5.81

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Os achados da questão 1 convergem com as observações de Alves e Souza (2024) sobre a incorporação de inovações tecnológicas na segurança pública, onde profissionais em formação inicial demonstram maior exposição a ferramentas modernas de policiamento. Da mesma forma, Linhares e Ferreira (2023) destacam a relevância da inteligência policial no contexto de crimes organizados em Goiás, sugerindo que alunos soldados, ao integrarem tecnologias em etapas precoces de carreira, contribuem para estratégias preventivas mais robustas, embora contrastem com a necessidade de maior inclusão de policiais operacionais experientes para otimizar o emprego dessas ferramentas.

A questão 2 avaliou o tempo de exposição dos participantes a tecnologias de inteligência policial, com ênfase em períodos iniciais de contato, o que reflete níveis variados de familiaridade. Os dados são expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de exposição a tecnologias de inteligência policial

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Menos de 1 ano</b>	51	59.30
<b>1 a 5 anos</b>	17	19.77
<b>5 a 10 anos</b>	12	13.95
<b>Mais de 10 anos</b>	6	6.98

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Esses resultados alinham-se às análises de Azevedo et al. (2011) sobre o uso de estatísticas criminais no planejamento policial, onde a exposição limitada em anos iniciais compromete a integração de dados analíticos em operações. Junior e Santos (2022) corroboram essa perspectiva ao discutir o policiamento preditivo com inteligência artificial, apontando que tempos curtos de exposição, como observado na maioria dos respondentes, demandam programas de capacitação contínua para superar contrastes com contextos de adoção prolongada, que favorecem a prevenção de delitos violentos.

A questão 3 identificou a tecnologia mais utilizada no combate ao crime organizado pela PMGO, destacando videomonitoramento e análise de dados como predominantes. A distribuição é ilustrada na Tabela 3.

Tabela 3 - Tecnologia mais utilizada no combate ao crime organizado

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Videomonitoramento</b>	39	45.35
<b>Análise de dados</b>	32	37.21
<b>Drones</b>	9	10.47
<b>Inteligência artificial</b>	6	6.98

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Os dados convergem com Cardoso et al. (2025), que examinam totens de vigilância eletrônica como inovações em segurança pública, semelhantes ao videomonitoramento priorizado pelos respondentes, para monitoramento em áreas de alta criminalidade. Oliveira e Mello (2025) reforçam essa visão ao analisar inovações na Polícia Militar do Paraná, onde drones e análise de dados, embora menos citados, integram-se a estratégias operacionais, contrastando com a necessidade de expansão para equilibrar o predomínio de vigilância visual na PMGO.

A questão 4 examinou a frequência de utilização de tecnologias de inteligência em operações, com respostas concentradas em usos semanais e raros, sinalizando variações no emprego rotineiro. Os resultados aparecem na Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência de utilização de tecnologias em operações

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Semanal</b>	33	38.37
<b>Raramente</b>	26	30.23
<b>Diária</b>	17	19.77
<b>Mensal</b>	10	11.63

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Esses achados ecoam as contribuições de Hirt (2024) sobre contra-inteligência policial com tecnologias, onde frequências irregulares limitam a neutralização preemptiva de ações criminosas. Genena e Da Cruz (2014) complementam ao discutir o papel da inteligência no enfrentamento ao crime organizado em Santa Catarina, destacando que usos raros, como

prevalentes na amostra, contrastam com modelos de integração contínua, que aprimoram a coordenação entre unidades para respostas mais ágeis.

A questão 5 avaliou a eficácia dos sistemas de análise de dados na prevenção de crimes organizados, com percepções majoritariamente positivas. A síntese é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Eficácia dos sistemas de análise de dados

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Muito eficazes</b>	41	47.67
<b>Eficazes</b>	32	37.21
<b>Pouco eficazes</b>	9	10.47
<b>Ineficazes</b>	4	4.65

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Os resultados alinham-se às observações de Andrade et al. (2024) sobre sistemas de vigilância com inteligência artificial na administração pública, onde a eficácia percebida apoia a prevenção de delitos. Oliveira e Souza (2024) corroboram ao explorar o policiamento ostensivo 4.0, indicando que análises de dados, vistas como eficazes pela maioria, contrastam com barreiras em contextos de implementação incipiente, demandando ajustes para maximizar impactos em cenários urbanos.

A questão 6 investigou o conhecimento suficiente sobre tecnologias de inteligência utilizadas, revelando níveis parciais e insuficientes como dominantes. Os dados são expostos na Tabela 6.

Tabela 6 - Conhecimento sobre tecnologias de inteligência

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Parcialmente suficiente</b>	36	41.86
<b>Pouco suficiente</b>	25	29.07
<b>Insuficiente</b>	15	17.44
<b>Sim, suficiente</b>	10	11.63

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Esses achados convergem com Brasil (2004), que aborda desafios na formação para inteligência policial em políticas públicas de segurança, onde conhecimentos limitados inibem a adoção efetiva. Silva (2024) reforça essa análise ao discutir desafios em cidades 4.0, apontando

que níveis parciais, como observados, contrastam com a exigência de treinamento especializado para integrar tecnologias em operações preventivas.

A questão 7 analisou se as tecnologias de inteligência aumentam a eficácia das ações preventivas, com respostas afirmativas em graus significativos e moderados. A distribuição é detalhada na Tabela 7.

Tabela 7 – Aumento da eficácia das ações preventivas por tecnologias

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sim, significativamente</b>	47	54.65
<b>Sim, moderadamente</b>	32	37.21
<b>Não, pouco impacto</b>	5	5.81
<b>Não sei</b>	2	2.33

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Os resultados ecoam Nakashima (2024), que examina o potencial da inteligência artificial na predição de crimes na Polícia Militar do Paraná, onde aumentos significativos na eficácia alinham-se às percepções majoritárias. Hirt (2024) complementa ao discutir tecnologias na segurança pública, destacando que impactos moderados, como citados, contrastam com potenciais plenos em cenários de capacitação avançada.

A questão 8 examinou a contribuição das tecnologias para a redução de índices de crimes organizados, com ênfase em contribuições significativas. Os achados são ilustrados na Tabela 8.

Tabela 8 - Contribuição para redução de índices de crimes organizados

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sim, significativamente</b>	50	58.14
<b>Sim, moderadamente</b>	28	32.56
<b>Não, pouco impacto</b>	6	6.98
<b>Não sei</b>	2	2.32

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Esses dados convergem com Genena e Da Cruz (2014), que analisam o papel da inteligência no enfrentamento ao crime organizado, onde reduções significativas apoiam estratégias preventivas. Junior e Santos (2022) corroboram ao explorar policiamento preditivo,

indicando que contribuições moderadas, como observadas em parte da amostra, contrastam com otimizações via inteligência artificial em delitos patrimoniais.

A questão 9 avaliou se o uso de tecnologias melhora a eficiência operacional da PMGO, com respostas positivas em graus elevados. A síntese aparece na Tabela 9.

Tabela 9 - Melhoria da eficiência operacional por tecnologias

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Muito melhora</b>	42	48.84
<b>Melhora</b>	34	39.53
<b>Pouco melhora</b>	8	9.30
<b>Não melhora</b>	2	2.33

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Os resultados alinham-se às contribuições de Oliveira e Mello (2025) sobre inovações tecnológicas na eficiência do policiamento no Paraná, onde melhorias substanciais refletem as percepções dominantes. Andrade *et al.* (2024) reforçam essa visão ao discutir vigilância com inteligência artificial na administração pública, apontando que graus moderados de melhoria contrastam com barreiras institucionais que limitam impactos totais.

A questão 10 identificou o principal desafio na implementação de tecnologias de inteligência, com limitações financeiras e capacitação insuficiente como prevalentes. Os dados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 - Principal desafio na implementação de tecnologias

<b>Opção</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Limitações financeiras</b>	38	44.19
<b>Capacitação insuficiente</b>	29	33.72
<b>Falta de infraestrutura</b>	14	16.28
<b>Resistência cultural</b>	5	5.81

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Esses achados convergem com Silva (2024), que examina desafios da inteligência policial em cidades 4.0, onde limitações financeiras emergem como obstáculos primários à adoção. Cardoso *et al.* (2025) complementam ao analisar inovações em vigilância no Amazonas, destacando que capacitação insuficiente, como segundo desafio citado, contrasta com modelos de investimento estratégico para superar restrições logísticas.

A questão 11 investigou a adequação da integração de sistemas tecnológicos nas operações da PMGO, com 55,81% das respostas indicando integração parcial, 30,23% total, 13,95% pouca e nenhuma indicação de "Não sei". Essa distribuição sugere que, embora haja avanços, a interoperabilidade permanece fragmentada, o que compromete a coordenação em ações preventivas. Azevedo *et al.* (2011) corroboram essa análise ao discutir o planejamento baseado em estatísticas criminais, onde integrações parciais limitam a compreensão contextual, contrastando com abordagens unificadas que aprimoram respostas policiais. Linhares e Ferreira (2023) reforçam essa perspectiva no contexto goiano, apontando que integrações totais, menos prevalentes na amostra, favorecem a repressão ao crime organizado por meio de plataformas compartilhadas.

A questão 12 avaliou a necessidade de mais investimentos em tecnologias de inteligência pela PMGO, com 60,47% das respostas apontando muita necessidade, 33,72% alguma necessidade e 5,81% considerando o atual suficiente, sem respostas para "Não sei". Essa predominância reflete demandas por recursos ampliados para fortalecer ferramentas preventivas. Brasil (2004) alinha-se a esses achados ao examinar desafios na formação para inteligência em políticas públicas de segurança, onde investimentos insuficientes inibem avanços. Nakashima (2024) complementa ao discutir estratégias de inteligência artificial na predição de crimes, destacando que necessidades elevadas, como observadas, contrastam com potenciais de capacitação especializada para otimizar aplicações em contextos policiais.

A identificação das principais tecnologias de inteligência policial empregadas pela PMGO no combate ao crime organizado revela o videomonitoramento como ferramenta predominante (45,35%), seguido pela análise de dados (37,21%), com usos semanais ou raros na maioria das operações.

Os resultados supramencionados indicam uma ênfase em vigilância visual e processamento de informações para mapear padrões delituosos, alinhando-se às contribuições de Linhares e Ferreira (2023), que descrevem o georreferenciamento e análise de dados como componentes centrais na prevenção de atividades como tráfico de drogas em Goiás. Cardoso *et al.* (2025) complementam essa perspectiva ao analisar inovações em vigilância eletrônica, sugerindo que a priorização de videomonitoramento na PMGO favorece o monitoramento em áreas urbanas, embora a subutilização de drones e inteligência artificial aponte para oportunidades de expansão em operações de difícil acesso.

A avaliação dos impactos dessas tecnologias na eficácia das ações preventivas da corporação demonstra percepções positivas, com 54,65% dos respondentes indicando aumento significativo na eficácia e 58,14% na redução de índices de crimes organizados. Sistemas de

análise de dados são considerados muito eficazes ou eficazes por 84,88% dos participantes, o que reflete melhorias na eficiência operacional por meio de predição de padrões e alocação de recursos.

Oliveira e Mello (2025) corroboram esses resultados ao examinar inovações tecnológicas na Polícia Militar do Paraná, onde ferramentas como drones e reconhecimento facial elevam a capacidade preventiva. Andrade *et al.* (2024) reforçam essa análise ao discutir vigilância com inteligência artificial na administração pública, destacando que impactos moderados observados em parte da amostra derivam de integrações parciais, as quais otimizam respostas a delitos complexos quando plenamente implementadas.

A análise dos desafios operacionais e institucionais relacionados à implementação de sistemas de análise de dados na PMGO identifica limitações financeiras como principal barreira (44,19%), seguida por capacitação insuficiente (33,72%), com integração de sistemas considerada parcial por 55,81% dos respondentes. Esses obstáculos comprometem a interoperabilidade entre unidades e a manutenção de equipamentos, demandando investimentos em infraestrutura e treinamento.

Silva (2024) alinha-se a esses achados ao explorar desafios em cidades 4.0, onde a ausência de plataformas unificadas limita o processamento de dados em operações conjuntas. Azevedo *et al.* (2011) complementam essa visão ao discutir o planejamento baseado em estatísticas criminais, apontando que resistências culturais e logísticas, embora menos citadas, agravam contrastes com modelos de adoção integrada que fortalecem a coordenação institucional na segurança pública.

Os resultados alcançados reiteram a problemática inicial de como as tecnologias de inteligência policial são utilizadas pela PMGO na prevenção de crimes organizados e os desafios para sua implementação eficaz, ao demonstrar que ferramentas como videomonitoramento e análise de dados predominam nas operações, com impactos positivos moderados na eficácia preventiva e redução de índices delitivos, mas enfrentam barreiras financeiras e de capacitação que comprometem sua plena integração.

Esses achados atendem aos objetivos propostos, identificando videomonitoramento como tecnologia principal e avaliando sua contribuição significativa para eficiência operacional, embora o conhecimento parcial e a integração inadequada dos sistemas indiquem a necessidade de investimentos para otimizar respostas institucionais, alinhando-se às análises de Silva (2024) sobre desafios em cidades 4.0.

## 5 CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que o uso de tecnologias de inteligência na Polícia Militar de Goiás contribui para uma atuação mais dinâmica e alinhada às exigências atuais do enfrentamento ao crime organizado. O videomonitoramento e a análise de dados se consolidam como as principais ferramentas adotadas, presentes tanto no monitoramento cotidiano quanto nas operações específicas. Boa parte dos policiais reconhece ganhos na capacidade de antecipação de delitos e no direcionamento das ações preventivas, percepção evidenciada pelos índices positivos de eficácia e eficiência encontrados nos questionários respondidos.

Apesar desse avanço, o levantamento deixa claro que ainda existem limitações importantes para que o potencial dessas tecnologias seja plenamente realizado. Os principais entraves mencionados são a escassez de recursos financeiros, a carência de programas de formação contínua e a dificuldade em integrar sistemas informacionais. Muitos policiais relataram conhecimento apenas parcial quanto ao funcionamento desses instrumentos, sinalizando a necessidade de ampliar o acesso ao treinamento e à formação voltada às ferramentas digitais disponíveis.

Ademais, notou-se que a integração dos sistemas ainda ocorre de modo fragmentado, o que reduz a capacidade de resposta das diferentes unidades diante de redes criminosas estruturadas. A adoção de tecnologias como drones e inteligência artificial, mesmo presente, esbarra em limitações estruturais, como falta de equipamentos e de profissionais especializados. Tanto a literatura revisada quanto os dados empíricos apontam que, sem foco na atualização dos equipamentos e no desenvolvimento das equipes, o ensino sobre o uso estratégico das novas ferramentas permanece aquém do esperado para o contexto de criminalidade cada vez mais complexa.

A pesquisa confirma que a PMGO já incorpora práticas modernas de prevenção e análise, mas reforça a necessidade de superar as barreiras já conhecidas para extrair resultados mais consistentes dessas iniciativas. O aprimoramento das políticas de gestão, a ampliação de investimentos em tecnologia e formação e o aperfeiçoamento de mecanismos de cooperação interna podem impulsionar uma atuação policial mais integrada e eficiente no combate ao crime organizado em Goiás.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rhuan Moreira; SOUZA, Gustavo Batista de Castro. **Tecnologia policial: os benefícios da inovação na segurança pública**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.
- ANDRADE, Amanda Figueiredo et al. A implementação de sistemas de vigilância com tecnologia de inteligência artificial no auxílio da administração pública na prevenção de crimes. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 16, n. 3, 2024.
- AZEVEDO, Ana Luísa Vieira de; RICCIO, Vicente; RUEDIGER, Marco Aurélio. A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão. **Ciência da Informação**, v. 40, p. 9-21, 2011.
- BRASIL, Maria Glauciria Mota. Formação e inteligência policial: desafios à política pública de segurança. **O Público e o Privado**, v. 2, n. 4 jul. dez, p. 141-163, 2004.
- CARDOSO, Mario Fernando Nogueira; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; NETO, Eurico Dias Teixeira. Totens De Vigilância Eletrônica No Amazonas: Inovação Tecnológica E Desafios Na Segurança Pública No Amazonas. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 1, p. e1595-e1595, 2025.
- GENENA, Samia Kamal; DA CRUZ, Tércia Maria Ferreira. O papel da inteligência no enfrentamento ao crime organizado: a experiência do estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira De Estudos De Segurança Pública-REBESP**, v. 6, n. 1, 2014.
- HIRT, Cleberon. Contra Inteligência Policial: Uso De Tecnologias Na Segurança Pública. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e5938-e5938, 2024.
- JUNIOR, Ilson Oliveira; SANTOS, Franck Cione Coelho. Inteligência artificial e policiamento preditivo: possibilidades de inovação tecnológica para a Polícia Militar do Paraná no enfrentamento aos crimes violentos contra o patrimônio com emprego de explosivos. **Brazilian Journal of Technology**, v. 5, n. 1, p. 030-062, 2022.
- LINHARES, Gabriel Teixeira; FERREIRA, Jayderson Adriano de Sousa. **A importância da inteligência policial na prevenção e repressão ao crime organizado em goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.
- NAKASHIMA, Maurício. Desvendando O Potencial E Os Desafios Da Inteligência Artificial Na Polícia Militar Do Paraná: Estratégias Para Predição E Prevenção De Crimes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 1321-1336, 2024.
- OLIVEIRA, Cesar Augusto; MELLO, Carlos Cesar. O uso da tecnologia pela polícia militar do paraná: inovações e impactos na eficiência do policiamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 1063-1073, 2025.

OLIVEIRA, Mateus Garcia de; SOUZA, Carine Barsanulfo de. **Policimento ostensivo 4.0: o papel da tecnologia na transformação das práticas de segurança.** Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

SILVA, Carolina Vanessa Meireles. **Inteligência policial e os desafios da segurança pública nas cidades 4.0.** 2024. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2024.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Inteligência Policial e Tecnologia na Prevenção de Crimes Organizados pela PMGO

**Pesquisador Responsável:** Thatiane Braga Martins Eleuterio

**Instituição:** Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Inteligência Policial e Tecnologia na Prevenção de Crimes Organizados pela PMGO", conduzida por Thatiane Braga Martins Eleuterio e vinculada ao CAPM. O objetivo deste estudo é analisar a aplicação de tecnologias de inteligência policial na prevenção de crimes organizados.

**1. Procedimentos da Pesquisa:** Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms e distribuído por WhatsApp, com 12 perguntas fechadas de múltipla escolha sobre tecnologias e desafios, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. O link será enviado pelo Whatsapp.

**2. Riscos e Benefícios:** Não há riscos significativos associados à sua participação, além de possíveis desconfortos mínimos ao relatar experiências. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria das ações policiais e da segurança pública.

**3. Sigilo e Confidencialidade:** Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

**4. Participação Voluntária:** Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Para dúvidas, contate o pesquisador pelos meios disponibilizados.

**5. Considerações Éticas:** O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

Concordo

Nãoconcordo

1. Qual é seu status atual na PMGO?
  - Policial em operações de inteligência
  - Instrutor do CAPM
  - Policial operacional
  - Outro: \_\_\_\_\_
2. Há quanto tempo você está exposto a tecnologias de inteligência policial?
  - Menos de 1 ano
  - 1 a 5 anos
  - 5 a 10 anos
  - Mais de 10 anos
3. Qual tecnologia é mais utilizada no combate ao crime organizado pela PMGO?
  - Videomonitoramento
  - Análise de dados
  - Drones
  - Inteligência artificial
4. Com que frequência você utiliza tecnologias de inteligência em operações?
  - Diária
  - Semanal
  - Mensal
  - Raramente
5. Os sistemas de análise de dados são eficazes na prevenção de crimes organizados?
  - Muitoeficazes
  - Eficazes
  - Pouco eficazes
  - Ineficazes
6. Você possui conhecimento suficiente sobre as tecnologias de inteligência utilizadas?
  - Sim, suficiente
  - Parcialmentesuficiente
  - Pouco suficiente
  - Insuficiente
7. As tecnologias de inteligência aumentam a eficácia das ações preventivas?
  - Sim, significativamente
  - Sim, moderadamente

- Não, pouco impacto
  - Não sei
8. As tecnologias contribuem para a redução de índices de crimes organizados?
- Sim, significativamente
  - Sim, moderadamente
  - Não, pouco impacto
  - Não sei
9. O uso de tecnologias melhora a eficiência operacional da PMGO?
- Muito melhora
  - Melhora
  - Pouco melhora
  - Não melhora
10. Qual é o principal desafio na implementação de tecnologias de inteligência?
- Capacitação insuficiente
  - Limitações financeiras
  - Falta de infraestrutura
  - Resistência cultural
11. A integração de sistemas tecnológicos é adequada nas operações da PMGO?
- Sim, totalmente
  - Sim, parcialmente
  - Não, pouco
  - Não sei
12. A PMGO precisa de mais investimentos em tecnologias de inteligência?
- Sim, muita necessidade
  - Sim, alguma necessidade
  - Não, suficiente como está
  - Não sei